

**GESTÃO DA BIBLIOTECA PROF. EURICO DE OLIVEIRA ASSIS – IFRJ
– CAMPUS RIO DE JANEIRO:
PROPOSTA DE POLÍTICA ESTRATÉGICA**

**TEACHER LIBRARY MANAGEMENT EURICO DE OLIVEIRA ASSIS – IFRJ – RIO
DE JANEIRO CAMPUS:
STRATEGIC POLICY PROPOSAL**

Cássia Nogueira Santos¹
Cintia Luciano de Paiva²
Sergio Pinheiro Rodrigues³

RESUMO

Analisa o cenário das bibliotecas multiníveis dentro do universo institucional do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ como meio de oferecer alicerces à sua comunidade, amparando as informações para aqueles que as necessitam, através de análise e coleta de dados, estrutura organizacional e seus serviços aos usuários, com o intuito de criar uma política estratégica de qualidade e propor a manutenção de seus serviços essenciais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Consequentemente, visa ao atendimento das necessidades dos usuários em relação à missão institucional e o planejamento estratégico do IFRJ. A metodologia da pesquisa é baseada na revisão de literatura utilizada nas bibliotecas multiníveis como fundamentação teórica referente à estrutura organizacional em ambiente informacional no foco em gestão de biblioteca. A construção de uma proposta para um planejamento estratégico, segue os apontamentos citados por Maciel e Mendonça (2000, p. 63 apud BRYSON, 1989), com a definição do mandato, da missão, a análise dos ambientes externo e interno, a formulação de questões estratégicas, o reconhecimento dos obstáculos e o desenvolvimento de propostas estratégicas devem estar alinhadas à filosofia e às políticas adotadas pela biblioteca. Conclui que, a pesquisa refletiu que os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca para seus usuários foram ampliados e modificados ao longo do tempo, contudo, a estrutura física da biblioteca esteve mantida, mesmo com aumento de cursos oferecidos no *campus* houve um aumento de usuários na biblioteca. Essa análise demonstra que seus serviços precisam ser ajustados e estão aquém do que o usuário necessita.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Instituto Federal do Rio de Janeiro; Biblioteca Eurico de Oliveira Assis IFRJ- *Campus* Rio de Janeiro; Política estratégica. Proposta.

ABSTRACT

It analyzes the scenario of multilevel libraries within the institutional universe of the Federal Institute of Rio de Janeiro – IFRJ as a means of offering foundations to your community, supporting information for those who need it, through analysis and data collection, organizational structure and its services to users, with the aim of creating a strategic quality policy and proposing the maintenance of their essential services in support of teaching, research and extension. Consequently, it aims to meet the needs of users in relation to the institutional mission and strategic planning of the IFRJ. The research methodology is based on the literature review used in multilevel libraries as a theoretical foundation

¹ Bibliotecária Bacharelada em Biblioteconomia (1995) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestra em Biblioteconomia pela UNIRIO (2016). Bibliotecária do Instituto Federal do Rio de Janeiro desde 2007. Coordenação de Biblioteca - Campus Nilópolis (2008-2017). Desde 2018 lotada no Campus Duque de Caxias.

² Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005). Especialização em Gestão Estratégica. (2007). Atualmente é bibliotecária - documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

³ Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (1982). Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro - IFRJ/CRJ - desde março/2016.

regarding the organizational structure in an informational environment with a focus on library management. The construction of a proposal for a strategic planning follows the notes cited by Maciel and Mendonça (2000, p. 63 apud BRYSON, 1989), with the definition of the mandate, the mission, the analysis of the external and internal environments, the formulation of strategic issues, the recognition of obstacles and the development of strategic proposals must be aligned with the philosophy and policies adopted by the library. It concludes that the research reflected that the services and products offered by the library to its users were expanded and modified over time, however, the physical structure of the library was maintained, even with an increase in courses offered on *campus*, there was an increase in users in the library. This analysis demonstrates that its services need to be adjusted and fall short of what the user needs.

KEYWORD: Management; Eurico de Oliveira Assis Library IFRJ – *Campus* Rio de Janeiro; Strategic policy; Proposal.

1 INTRODUÇÃO

Uma organização estruturada pode chegar ao seu objetivo de satisfação em relação ao oferecimento de produtos e serviços para os seus clientes com qualidade e estratégias relevantes. Portanto, esses apontamentos, quando notados, requerem necessidades de mudança e o gestor contribui com os índices de qualidade, podendo trazer uma ênfase para sua continuação com sucesso no ambiente organizacional.

Esse aspecto observou-se no estudo de Candido e Junqueira (2006, p. 11) que afirma que, “diante das novas formas de gestão, é necessário reavaliar os pressupostos existentes e, por meio de um processo evolutivo, construir sobre o alicerce já existente, novas formas de analisar e perceber o mundo”.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ é uma instituição de ensino gratuito, que possui uma rede de 15 (quinze) bibliotecas, na qual reconhece uma preocupação com seu acervo na sua organização, arquivamento, disseminação e funcionamento.

Nesse contexto, as bibliotecas são o meio de oferecer alicerces à sua comunidade amparando as informações necessárias para aqueles que a procuram. No entanto, as bibliotecas do IFRJ não têm uma padronização na sua arquitetura de informação como um sistema de bibliotecas e, conseqüentemente, apresentam déficits como: sua estrutura organizacional, composição do acervo, espaço físico, software de gestão de bibliotecas, serviços oferecidos, funcionários e acessibilidade, não existindo um projeto que abarque toda a rede na sua existência.

Nesse sentido, este estudo se justifica pela vivência profissional dos autores no ambiente das bibliotecas do IFRJ e, percebe-se, desde a sua existência, a falta de um planejamento na sua organização funcional, na sua estrutura predial e na gestão de pessoas.

No cenário das bibliotecas multiníveis do IFRJ, o artigo tem como objetivo geral apresentar a Biblioteca Prof. Eurico de Oliveira Assis – *Campus* Rio de Janeiro (CRJ) como unidade gestora, analisando a sua atribuição, estrutura organizacional e seus serviços aos usuários, com o intuito de criar uma política estratégica e propor a manutenção de serviços essenciais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, visando assim ao atendimento das necessidades dos usuários em relação à missão institucional e o planejamento estratégico do IFRJ, visto que, até o momento, não existe uma política que contribua e oriente para uma visão estratégica nas bibliotecas dos *campi*.

Acerca disso, o artigo tem como objetivos específicos alertar sobre a necessidade de uma mudança estratégica, adequar melhor os seus serviços, produtos e orientar o seu planejamento focando no princípio da eficiência e, conseqüentemente, sua eficácia que sirva de parâmetros para as bibliotecas dos demais *campi*, que, segundo Lancaster (2004, p. 12) “a eficácia se relaciona com os produtos, e o critério geral de eficácia é a proporção de demandas de usuários que são satisfeitas”. Os benefícios do sistema são realmente os resultados desejados.

Deste modo, as bibliotecas do IFRJ têm o seu papel essencial de servir com qualidade nos seus serviços e produtos, deixando um ambiente agradável e convidativo.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se no primeiro momento a pesquisa descritiva que de acordo com Gil (2007, p. 42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Nesse contexto, recorreu-se à vivência profissional dos autores, na qual foram analisados todos os fatores externos e internos para construção da elaboração de um plano estratégico para a biblioteca.

A metodologia definiu-se por levantamento bibliográfico com o intuito de promover uma reflexão de integração entre as bibliotecas multiníveis sobre a sua importância para se tornarem mais adequadas para sua comunidade de usuários, ou seja, através de revisão de literatura acerca do tema, das lacunas e das diversidades do conhecimento existente em cada *campus* sobre o fenômeno que a pesquisa suscitará, o fomento de evidências.

A revisão de literatura permite não só justificar e precisar o problema e as hipóteses a serem formuladas, mas serve também para melhor definir a estratégia de pesquisa mais adequada para investigar aquele problema e a análise de dados mais pertinente a ser adotada. Trata-se, portanto, de uma parte básica, essencial, pela qual o pesquisador inicia seu trabalho. (BANDEIRA, 2013, p. 1).

Acerca disso, optou-se pela pesquisa baseada “no roteiro de Bryson (apud JOHNSON, 1997. p. 2) que identifica sete estágios no processo: Mandato; Missão; Análise do ambiente externo; Análise do ambiente interno; Questões estratégicas; Obstáculos e Propostas estratégicas”.

Conforme as etapas identificadas foram analisadas, os itens e os fatores que idealizam de forma pontual o que devem ser contextualizados para uma possível mudança e depois citados no contexto estratégico.

3 IFRJ – MISSÃO, VISÃO E VALORES

“Os Institutos Federais foram criados pela Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e agregados à RFEPECT. Assim surge o IFRJ, mediante a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFET Química de Nilópolis-RJ), seguida da integração do Colégio Agrícola Nilo Peçanha, até então vinculado à Universidade Federal Fluminense”. (TAMASHIRO, 2016, p. 55).

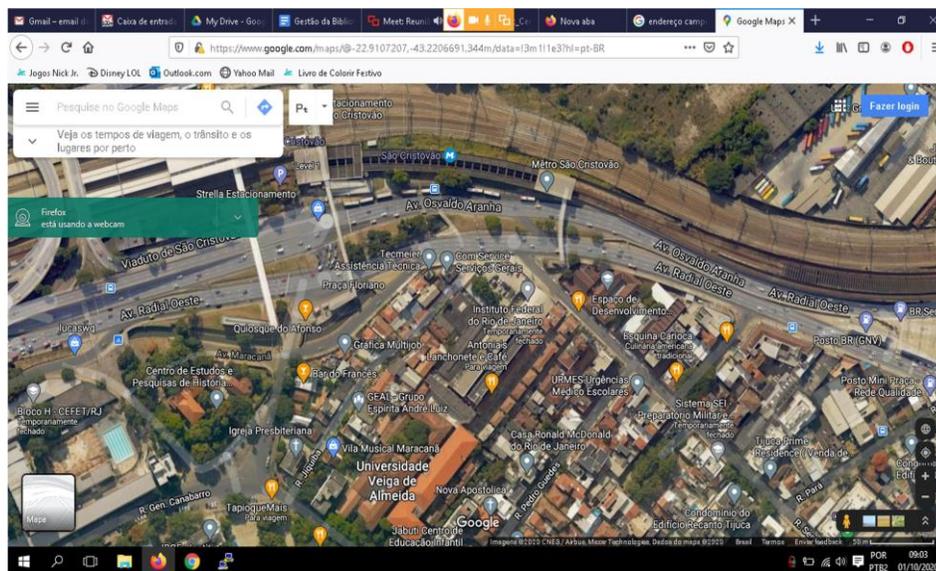
Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

O IFRJ tem como missão a promoção da formação profissional e humana, por meio da educação inclusiva e de qualidade, objetivando contribuir para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural. O Instituto tem o seu papel importante no estado do Rio de Janeiro. A criação dos *campi* em locais que não tinham universidades fez o seu grande legado, dando assim oportunidades de ensino a todos.

3.1 SOBRE O CAMPUS RIO DE JANEIRO

Suas instalações estão em um terreno no Bairro do Maracanã/RJ, em uma área construída de 6.743,08 m², distribuídos entre vinte e um laboratórios, uma biblioteca, um auditório, uma casa de vegetação, vinte e seis salas de aula e uma quadra poliesportiva. (Figura 1).

Figura 1 – Localização do *Campus* Rio de Janeiro



Fonte: O autor (2020).

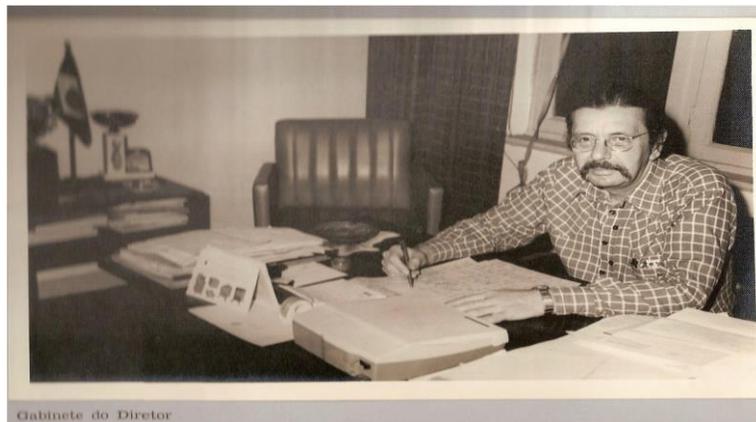
O *Campus* Rio de Janeiro – CRJ conta hoje com cerca de 2.009 (dois mil e nove) alunos, sendo 110 (cento e dez) do Ensino Médio Técnico não Integrado, 1.092 (um mil e noventa e dois) alunos do Ensino Médio Integrado, 723 (setecentos e vinte e três) alunos da Graduação, e 84 (oitenta e quatro) alunos de Pós-Graduação. Além do público discente e da comunidade externa, a biblioteca atende 235 (duzentos e trinta e cinco) docentes e 110 (cento e dez) técnicos administrativos. Nessa totalidade, a comunidade acadêmica atendida é 2.354 (dois mil e trezentos e cinquenta e quatro).

3.2 BIBLIOTECA PROF. EURICO DE OLIVEIRA ASSIS

“A Biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis-RJ - Unidade Maracanã, foi inaugurada entre os dias 16 e 21 de outubro, durante a I Semana de Química

da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (E.T.F.Q./RJ), em homenagem ao seu idealizador, o ex-Diretor da E.T.F.Q./RJ, recebeu o nome de Biblioteca Prof. Eurico de Oliveira Assis, sendo um projeto concretizado pelo Prof. Edmar de Oliveira Gonçalves”. (Figura 2). Em apenas um ano de funcionamento seu acervo inicial de 768 livros passou para 1.105 livros.

Figura 2: Prof. Eurico de Oliveira Assis em seu gabinete



Gabinete do Diretor
Fonte: FOUNTAIN (2011, p. 2)

A Biblioteca tem como missão dar apoio informacional ao ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Ensino Médio/Técnico, de Graduação e de Pós-Graduação do *Campus* RJ, contribuindo para a geração de conhecimento e para a qualidade do ensino e da pesquisa.

Seu acervo é constituído de: livros, obras de referência, periódicos, além de toda a produção acadêmica do *campus*, desde os relatórios de estágios até os trabalhos de conclusão de curso e artigos produzidos por alunos e professores; organizados de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) e conta com aproximadamente 27.500 exemplares distribuídos nas áreas de ciências naturais e tecnologia, com enfoque em química, ciências aplicadas, literatura brasileira e estrangeira, sociologia, filosofia, entre outros.

Diariamente a biblioteca presta atendimento aos alunos do Ensino Médio e Técnico Profissional, Graduação, Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Pós-Graduação *Lato Sensu*, servidores e estagiários da instituição, prestando também atendimento ao público externo, para consultas ao acervo, pesquisas e estudos locais.

Seu espaço físico de 218,40 m², climatizado, distribuídos entre área administrativa (processamento técnico e coordenação), acervo, salão de leitura, balcão de atendimento, circulação

e guarda volumes. A biblioteca disponibiliza, no salão de leitura, computadores com acesso à internet, buscando comodidade para realização de suas pesquisas, oferecendo:

- 11 computadores para pesquisa ao catálogo do acervo;
- 13 cabines de estudo individual;
- 2 cabines para usuários cadeirantes;
- 9 mesas para estudo em grupo com capacidade para até seis usuários;
- Mural para divulgação de cursos e eventos; e
- Guarda-volumes.

No entanto, os móveis e equipamentos citados são insuficientes para o número de usuários que frequentam a biblioteca e reclamam em épocas de provas por falta de acomodações. (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Salão de leitura da biblioteca



Fonte: O autor (2020)

Figura 4: Cabines de estudo individual



Fonte: O autor (2020)

A biblioteca oferece os serviços de consultas e empréstimos aos usuários cadastrados e entre outros:

- Normalização de fichas catalográficas para alunos do *Campus RJ*;
- Treinamento – uso de bases de dados;
- Empréstimo domiciliar;
- Acesso ao Portal Capes;
- Gestão de normas ABNT;
- Emissão de “Nada Consta”;
- Divulgação de novas aquisições através de suas redes sociais: *Facebook*

(Biblioteca Eurico de Oliveira Assis) e *Instagram* (@bibliotecaifrjcrj); e

- Empréstimos entre bibliotecas.

Convém ressaltar, que a biblioteca está sempre pronta em atender os usuários, a sua comunidade no que se refere às demandas informacionais no cenário educacional.

As atividades desenvolvidas na biblioteca são controladas pela Coordenação de biblioteca que divide os trabalhos entre os servidores, levando em consideração sua formação, capacitação, especialização e habilidades.

Para facilitar o conhecimento e a execução das normas, procedimentos e funções administrativas, a biblioteca dispõe de instrumentos e regulamento de procedimentos que são uma constante fonte de informações sobre os trabalhos rotineiros do setor, além de ajudar a fixar

critérios e padrões, bem como uniformizar as técnicas utilizadas nos processos. Possui também, um regulamento interno que tem como objetivo definir normas para prestação e utilização dos serviços de circulação da Biblioteca do *campus*, visando garantir estrategicamente o funcionamento do setor.

Chiavenato (2004, p. 234) (7.ed.), define estratégia como “a mobilização de todos os recursos da empresa no âmbito global visando atingir os objetivos no longo prazo”.

Em sua estrutura organizacional, a biblioteca está hierarquicamente subordinada à Diretoria de Desenvolvimento Acadêmico Institucional – DDAI e, por conseguinte, ao Diretor-Geral do *campus*. Faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi, com o propósito de regulamentar as atividades e rotinas de seus serviços, participa do Fórum entre as bibliotecas dos *campi* para, conjuntamente com outros bibliotecários, resolver e alinhar processos técnicos e traçar diretrizes para um melhor funcionamento as bibliotecas do IFRJ.

Conforme Chiavenato (2008, p. 102), “As organizações escolhem pessoas que desejam como colaboradores e as pessoas escolhem as organizações onde pretendem trabalhar e aplicar seus esforços”.

A biblioteca possui no seu corpo técnico três bibliotecários e dois auxiliares de biblioteca. Esse número de profissionais não é o ideal para atendimento a todas as demandas percebidas pela equipe, pois evidenciou uma necessidade de contratar 10 (dez) monitores por 4 horas diárias, que se revezam durante o expediente da biblioteca, no atendimento às consultas e empréstimos presenciais dos docentes, discentes e servidores em geral.

No que se refere às instalações administrativas e estrutura física da biblioteca, o conceito foi expedido no total de 3 (três). “Itens como acessibilidade arquitetônica às instalações e infraestrutura da biblioteca fizeram parte do Relatório dos Avaliadores”. (TAMASHIRO, 2016, p. 60).

Em agosto de 2015, a Instituição passou pelo recredenciamento dos cursos de graduação validados junto ao Ministério da Educação (MEC). A Instituição recebeu o conceito 4 (quatro) que configura como MUITO BOM/MUITO BEM.

3.3 SOFTWARE DA BIBLIOTECA

No que se refere às bibliotecas do SIBi, carece desde o seu surgimento com a criação de um sistema automatizado que seja eficaz e que atenda todos os *campi*.

O primeiro software de biblioteca foi o sistema Acadêmico @ula. Ele não atendia satisfatoriamente a sua comunidade acadêmica por não apresentar uma recuperação de indexação de dados e, por conseguinte também não apresentava uma base de dados amigável. Em 2016, a Reitoria removeu o sistema, sendo assim, a Biblioteca do CRJ ficou sem nenhum software de biblioteca, deixando assim, de ter um acervo automatizado.

Atualmente, a Reitoria adquiriu por compra o sistema SIGAA, Sistema de Gestão de bibliotecas, mas o software é incompatível com a realidade que se encontram as bibliotecas. Portanto, por falta ainda de um sistema que funcione de forma eficiente, alguns bibliotecários se reuniram e conseguiram identificar o sistema Koha, software livre de código aberto de gestão de bibliotecas, como um programa eficaz e gratuito e instalado na Reitoria para utilização de todos os bibliotecários de forma provisória até que sistema SIGAA fique pronto para atender a realidade das bibliotecas.

Nesse ínterim, o sistema Koha tem sido utilizado pela maioria dos *campi*, por sua vez, não é o sistema de gestão oficial da instituição. Sabe-se que, o programa oficial é o SIGAA, mas enquanto não estiver nos parâmetros para atividades biblioteconômicas, a sua utilização se encontra suspensa.

Em 2019, a biblioteca passou a utilizar o sistema Koha. Atualmente, o acervo da biblioteca está incompleto na sua totalidade na base de dados, pois não houve migração dos sistemas. As inserções de itens estão sendo realizadas manualmente pela equipe da biblioteca. No entanto, o acervo já inserido pode ser consultado no *link*: <https://biblioteca.ifrj.edu.br>.

O futuro da utilização do sistema das bibliotecas do IFRJ ainda se encontra incerto, mas o objetivo é atender a comunidade acadêmica e deixar o sistema SIGAA estruturado como proposta de futura migração de dados através do sistema Koha.

3.4 ACESSIBILIDADE NA BIBLIOTECA

Em relação à acessibilidade, segundo a Lei n. 13.146, (2015, p. 1), em seu art. 2º, o conceito de pessoas com deficiências arrola “aquelas que possuem impedimento ao longo prazo de natureza

física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Segundo, NBR 9050:2020, a acessibilidade é uma possibilidade de alcance, entendimento para utilização com autonomia, sendo convertida como um desafio atual, exigindo a eliminação de barreiras físicas, atitudinais, arquitetônicas etc.

Conforme a Lei n. 13.146, (2015, p. 58) analisando a situação dos *Campi* do IFRJ deverão proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação das salas de aula, bibliotecas, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Verificou-se a necessidade de aquisição de tecnologias assistivas: teclado em Braille, monitores de alta resolução, e-books acessíveis visando o auxílio na vida diária e prática dos usuários e contribuindo para ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências.

4 PROPOSTA DE UMA POLÍTICA ESTRATÉGICA

Dentro do universo educacional, a biblioteca na sua existência passou por vários momentos, exigindo muitas vezes mudanças de acordo com as transformações sociais. Maciel e Mendonça (2000, p. 61) sublinham: “No contexto de mudanças e incertezas de ordem política, econômica e social que atravessa é fundamental antecipar-se e planejar o futuro”. Para tal, é necessário o planejamento estratégico que “consiste em uma técnica administrativa que procura ordenar as ideias das pessoas, de forma que seja possível criar uma visão do caminho que deve ser seguido por estratégias”. (ESTRADA; ALMEIDA, 2007, p. 150).

A construção de uma proposta para um planejamento estratégico para **Biblioteca Prof. Eurico de Oliveira Assis** desenvolveu conforme os apontamentos citados por Maciel e Mendonça (2000, p. 63 apud BRYSON, 1989), que “envolve a definição do mandato, da missão, a análise dos ambientes externo e interno, a formulação de questões estratégicas, o reconhecimento dos obstáculos e o desenvolvimento de propostas estratégicas”.

“O Planejamento estratégico é um conjunto de princípios e processos que possibilitam aos gerentes de bibliotecas, em qualquer nível, criar e controlar o seu futuro.” (HOBROCK, 1991, p. 37).

A esse respeito encontramos a seguinte colocação:

Os estabelecimentos das estratégias compõem o oitavo e último passo do modelo sendo estratégia definida pelo autor como sendo um conjunto de propósitos, políticas, programas, ações, decisões, recursos etc., que identificam o que é uma instituição, o que ela faz, e por que faz. As estratégias poderão variar de acordo com o nível, função e horizonte de tempo estabelecido a partir da soma de esforços compreendidos através do entendimento das questões estratégicas propostas e dos obstáculos que a instituição estará disposta a ultrapassar. (BARBALHO, 1997, p. 40).

O uso do planejamento estratégico tem como finalidade a realização de mudanças, atuando no meio ambiente, considerando as variações que o local proporciona obedecendo as suas particularidades.

4.1 ROTEIRO DA PROPOSTA

Pontuar, num primeiro momento, o roteiro para implantação de uma estratégia que atenda a biblioteca do CRJ e que também sirva de modelo para as demais bibliotecas dos *campi* do IFRJ.

4.1.1 Mandato

Maciel e Mendonça (2000, p. 61) afirmam que o mandato é a decisão do que a unidade de informação deveria fazer em conformidade com as obrigações institucionais estabelecidas nos documentos que a formalizam: estatutos, regimentos etc.

Portanto, no documento de criação do SIBi não há uma definição explícita, então, elaborou-se o seguinte mandato pelos autores: dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.1.2 Missão

Tem como missão selecionar, organizar e disseminar a informação com o objetivo de colaborar com a formação profissional e humana, por meio de uma aprendizagem inclusiva e de qualidade promovendo o incentivo à leitura contribuindo para o ensino e aprendizagem.

Regulamentar as atividades e rotinas de serviços para as bibliotecas do IFRJ a fim de garantir melhor o desempenho de suas atividades.

4.1.3 Análise do ambiente externo e interno

Consiste numa avaliação minuciosa do desempenho da própria biblioteca, observando-se os fatores que contribuem positivamente para o alcance da sua eficácia e os entraves que a impedem. Segundo Maciel; Mendonça (2000, p.66), esta análise deve ser feita observando-se cinco áreas de atributos: organização, recursos humanos, marketing, tecnologia e finanças.

As análises dos ambientes internos e externos interferem na missão da biblioteca, na sua existência e na sua capacidade de oferecer novas propostas.

4.1.4 Questões estratégicas

Barbalho (1997, p. 40) sublinha que para “assegurar a sobrevivência e progresso institucional, as questões estratégicas deverão ser adotadas de forma efetiva contribuindo para a natureza interativa do processo de planejamento estratégico”

As questões estratégicas estão relacionadas aos apontamentos citados nas análises do ambiente interno e externo. Os produtos e serviços somente poderão ser oferecidos pela biblioteca com relevância se as questões apontadas nas análises forem adequadas ao ambiente da biblioteca.

4.1.5 Obstáculos

As bibliotecas participam do processo de transformação dos indivíduos, no seu modo de pensar, agir e contribuir com a sociedade. Em virtude dos avanços tecnológicos, as bibliotecas são

impactadas diretamente em sua disseminação da informação, verificando-se a necessidade de diálogo permanente entre os pares institucionais, Diretoria-Geral e Reitoria, com intuito de reserva de verba específica orçamentária do IFRJ, visando propiciar aos seus usuários: uma coleção atualizada, aquisição de mobiliário, equipamentos para pessoas com deficiências, entre outros.

4.1.6 Propostas estratégicas

Maciel e Mendonça (2000, p. 67), destaca que as “propostas estratégicas devem estar de acordo com a filosofia e as políticas adotadas pela biblioteca, além de ter, como eixo central, as questões estratégicas para as quais foram elaboradas”.

Com objetivo de implantar uma proposta estratégica, e conseqüentemente a sua implantação, torna-se necessário o apoio institucional.

4.2 TÓPICOS QUE SERÃO ANALISADOS

Seguem os tópicos que serão analisados na proposta estratégica: um novo local apropriado para biblioteca e seu layout; falta de um sistema de segurança; capacitação dos servidores; coleções desatualizadas; falta de um acervo digital; equipamentos (ar-condicionado, umidificadores, computadores, impressoras); reformulação do quadro de energia elétrica; acessibilidade inadequada; implantação de um sistema de biblioteca; investimentos destinados à biblioteca.

4.2.1 Novo local apropriado para biblioteca e seu layout

Percebe-se que o espaço físico atual da biblioteca não atende às suas propostas de múltiplas atividades, incluindo as pessoas com alguma deficiência. Pretende-se que o espaço seja utilizado também pelos docentes para aulas expositivas, palestras, cursos, etc. Logo, verifica-se a necessidade de uma nova configuração em seu layout e a montagem de uma equipe

multidisciplinar, composta preferencialmente por bibliotecários e arquitetos do IFRJ para elaboração de um projeto adequado.

Para a nova ampliação, recomenda-se que deverão ser observados os seguintes itens: espaço para o acervo, espaço para estudo em grupo e individual, departamento adequado para os servidores lotados na biblioteca (sala de processamento técnico, sala de coordenação, uma copa, banheiro e salas para estudo em grupo).

4.2.2 Falta de um sistema de segurança

A segurança do acervo em bibliotecas é uma preocupação, de forma universal, de todos os bibliotecários da instituição. Na biblioteca do *Campus* Rio de Janeiro, verifica-se a necessidade de um sistema de antifurto, pois, segundo estatísticas da biblioteca, o número de alunos que frequentam, diariamente, é em média de cinquenta alunos e essa demanda tem levado inúmeros problemas para o controle de entrada e saída de livros do acervo. Conforme a Lei n. 10.753/2003, em instituições federais o livro é considerado um bem material permanente e requer, por parte dos servidores, seu registro⁴ no acervo como patrimônio⁵ material do IFRJ. Pelo exposto, torna-se uma ação prioritária o patrimônio de todo o acervo. Acredita-se que, com a sua implantação esses problemas sejam minimizados.

[...] que os sistemas antifurto eletromagnéticos e/ou de radiofrequência, são eficazes e extremamente dissuasivos. Estatísticas realizadas em 1994 demonstram que as instalações desses sistemas fizeram diminuir o furto de documentos em torno de 50% num período de 5 anos e 37% num período de 10 anos. (VALE; FERRARI; ANDRADE, 1996, p. 105).

Adquirir um sistema de segurança para biblioteca é essencial para sua utilização, no entanto, não é algo fácil, pois é um equipamento de alto custo e os gestores, infelizmente, não

⁴ Registro – o que faz parte do acervo da biblioteca. (MEY, 1995, p. 4)

⁵ Patrimônio – Registro de item da Instituição. (Os autores, 2021)

consideram o acervo da biblioteca como algo prioritário. Nesse sentido, independente da natureza e do público em que a biblioteca se destina, se a gestão não tiver sensibilidade com a questão da importância da aquisição dos sistemas de segurança, a biblioteca estará sujeita a graves problemas, como, por exemplo, gerando riscos de roubo, vazamento e/ou perda de dados. Todavia, torna-se fundamental em bibliotecas, no momento em que esses sistemas de segurança cumprem a função de proteger as informações que estão em sua salvaguarda.

4.2.3 Capacitação dos servidores

Para que uma biblioteca cumpra com seu objetivo de atender às demandas de informações suscitadas diariamente, torna-se necessário que a equipe tenha um grande conhecimento do seu acervo e que esteja capacitada e apta para oferecer um bom atendimento às demandas. Segundo a American Library Association (ALA 1989), “os requisitos básicos para o indivíduo ser competente em informação são: saber buscar, avaliar, filtrar e usar a informação, ou seja, aquelas pessoas que aprenderam a aprender”. (SANTOS, 2018, p. 46).

Identifica-se a necessidade de promover a capacitação da equipe da biblioteca no sistema Koha, com intuito de manter os padrões da representação descritiva, possibilitando, assim, conhecimentos teóricos e práticos do formato MARC21 com ênfase no formato bibliográfico. Outra capacitação importante é o conhecimento de técnicas pedagógicas, com o objetivo de multiplicar e transformar o espaço da biblioteca em uma extensão da sala de aula, oferecendo novos serviços, executando mediações, exposições, palestras e ações culturais, em parceria com os docentes da instituição.

Sobre esse assunto Messeder (1989) afirma:

Nesse aspecto, parece-nos que a administração de recursos humanos tem importante papel a desempenhar. Existe grande expectativa com relação a novas políticas de recursos humanos que facilitem e agilizem os esforços de treinamento e desenvolvimento de grandes contingentes de mão-de-obra. Nesse particular, grandes alterações deverão ser feitas no conteúdo dos programas, pois maior

preocupação com o planejamento e a avaliação se tornará uma exigência dos novos tempos. (MESSEDER, 1989, p. 59).

Pode-se considerar o funcionamento da biblioteca como se fosse essencialmente um casamento entre os recursos informacionais e pessoais: “o sistema consiste principalmente em recursos informacionais e pessoas treinadas na utilização desses recursos para benefício dos usuários.” (LANCASTER, 2004, p. 9).

Para a capacitação da equipe deve ser considerado o grau de conhecimento e domínio de cada um nas diversas competências identificadas; verificar de que modo elas podem ser supridas. Para que a capacitação adquirida tenha aplicação prática, ela deve estar vinculada ao trabalho de cada servidor, tornando a aprendizagem um elemento enriquecedor.

4.2.4 Coleções desatualizadas

Verificou-se em pesquisa na coleção de livros do *campus* a necessidade de uma atualização constante, pois essa manutenção impacta na dinâmica dos cursos do IFRJ. A atualização da coleção deve ser periódica.

A coleção deve atender às demandas informacionais de sua comunidade, promovendo-a, disseminando e disponibilizando acesso aos livros eletrônicos. Essa facilidade visa a garantia de um plano e conseqüentemente a garantia da sua continuidade, principalmente, em termos de conteúdo, suporte às pesquisas, facilitando assim o processo de recuperação das informações, fornecendo informação rápida e atualizada.

É importante esclarecer que formar e desenvolver coleções vai mais além que selecionar e adquirir obras. A literatura da atualidade define desenvolvimento de coleções como um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes etapas ou fases: estudo da comunidade (perfil da comunidade), políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação (WEITZEL, 2012, p. 180).

O profissional bibliotecário precisa adquirir a prática na realização do Desenvolvimento de Coleções, pois um acervo de biblioteca baseado em números, ao invés de conteúdo, é um acervo que não vai atender a sua comunidade, deixando de cumprir a sua missão.

4.2.5 Falta de um acervo digital

Identificou-se a falta de acervo digital de livros para atendimento aos alunos em acesso remoto. A inclusão de livros nos acervos das bibliotecas é facilitada pela abertura e gratuidade, sem restrições comerciais pelo mercado editorial, porém esse material disponível não atende às demandas das disciplinas dos cursos. O acervo digital torna-se uma ferramenta essencial para o aprendizado de estudantes em busca de conteúdos acadêmicos, pois, disponibilizam o acesso simultâneo e individual aos seus conteúdos. Ao identificar essa necessidade, atualmente as bibliotecas federais encontram dificuldades na aquisição de livros digitais pelo modelo de negócio transitório que exige pagamentos recorrentes para acesso ao conteúdo.

Com relação aos periódicos, essa problemática hoje já não existe, pois as consultas são supridas pelo Portal de periódicos da Capes.

Em virtude de atendimentos às demandas informacionais remotas não somente devido a pandemia de *COVID-19*, portanto se faz necessário um acervo digital para comunidade acadêmica do CRJ, pois a falta desse acervo tem prejudicado e dificultado a pesquisa de seus usuários.

4.2.6 Equipamentos (ar-condicionado, umidificadores, computadores, impressoras)

A aquisição e manutenção de equipamentos de climatização e do condicionamento do ar nas bibliotecas são temas relevantes, o cuidado no que devem ter com a qualidade do ar em ambientes fechados e as consequências com a negligência da falta de limpeza e também a ausência de precaução podem acarretar problemas de saúde aos usuários no ambiente da biblioteca. Por isso, ações estratégicas devem ser focadas no planejamento de contingenciamento para a proteção do acervo e seus usuários, reservando um valor necessário para plano de risco voltado para o orçamento da biblioteca para aquisição de equipamentos novos e como também preservação, conservação do acervo, do ambiente e de seus usuários.

O uso de computadores nas bibliotecas facilitou que várias tarefas pudessem ser informatizadas, tornando os serviços oferecidos mais acessíveis aos usuários, proporcionando a informação e o conhecimento. Segundo Rowley (1994, p. 3), “a introdução dos computadores nas

bibliotecas resultou em padronização, aumento de eficiência, cooperação e melhores serviços”. As aquisições desses equipamentos aumentarão a eficiência e eficácia de seus serviços prestados, pois, uma biblioteca automatizada, contando com equipamentos atuais proporcionará um considerável acréscimo na produtividade do trabalho, fazendo com que as necessidades essenciais dos usuários possam ser atendidas.

4.2.7 Reformulação do quadro de energia elétrica

A biblioteca possui um quadro de energia obsoleto, desde a época de sua inauguração. Segundo a NBR 5410:2004, a manutenção e reforma dos quadros elétricos e fiação é importante para evitar acidentes e curtos-circuitos, devendo ser seguros para todos que circulam e exercem atividades no local.

As reformas de quadro de distribuição devem estar com os disjuntores corretos para a tensão utilizada, organizados por setor e cor, e com sinalizações e instruções escritas para o uso.

4.2.8 Acessibilidade inadequada

Dentro desse contexto, no ambiente escolar, verifica-se que as barreiras arquitetônicas estão em seus espaços de circulação e escadas e, o acesso à biblioteca está prejudicado, pois fica localizada no 2º andar do CRJ e, não existe uma rampa, piso tátil e sinalização para atendimento aos usuários com deficiência física e mobilidade reduzida.

Conforme a NBR 9050:2020, considera-se uma proposta de política inclusiva que o atendam o mínimo de autonomia a esse público e, por conseguinte, projetando mecanismos de apoio através de recursos informacionais, espaços inclusivos, mobiliários e tecnologias assistivas:

- Mesas acessíveis para estudo, ao menos 5% de mesas acessíveis para estudos;
- 10% para espaços adaptáveis para acessibilidade;
- Inserção de cursos de libras e braile para os servidores da biblioteca;
- Conscientização por meio de mídias digitais e sociais da biblioteca para divulgação de palestras e etc. a respeito de atendimento inclusivo;

- Equipamentos adequados para usuários com deficiência visual;
- Utilização da largura livre nos corredores entre estantes de livros de no mínimo 0,90 m de largura e também nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas; e
- Aquisição de computadores com leitura de tela ou lupa, síntese de voz, teclados e mouses inclusivos e audiolivros.

Além disso, os funcionários da biblioteca devem ser prestativos no ato do atendimento ao usuário permitindo acessibilidade necessária.

4.2.8 Implantação de um sistema de biblioteca

Para que a biblioteca possa assistir com eficiência o seu público no quesito acesso à informação, optou-se em utilizar o sistema gratuito Koha, atendendo os requisitos biblioteconômicos, além de ser recomendado aos órgãos da Administração Federal direta pela Instrução Normativa nº 04 de 2010, que, antes de realizar aquisições de softwares no mercado privado, pesquisem as soluções livres adquiridas por outras instituições. (BRASIL, 2010).

No Brasil, a divulgação do software internacional Koha aumentou devido a divulgação do fomento pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT ao seu uso em 2015 através de algumas ações, como a colaboração na implantação do Sistema de gerenciamento na Biblioteca da Secretaria Nacional da Juventude, a criação de uma Wiki2 brasileira e do Guia do Usuário do Koha em versões impressa e *e-book* (SCHIESSL apud FIGUEIREDO, 2017, p. 1).

4.2.9 Investimentos destinados à biblioteca

Em relação à crescente diminuição de orçamento para aquisição de itens para o acervo, em especial de livros, os bibliotecários começam a ter que empregar de forma melhor seus recursos. Nesse sentido, Serra e Silva (2016, p. 113) corrobora também que com “a diminuição dos orçamentos das bibliotecas em decorrência da recessão, aliado à necessidade de empregar melhor os recursos e adquirir menor quantidade de livros e assegurar uso de longo prazo dos mesmos”.

A biblioteca, utilizando-se de investimentos próprios, poderá realizar melhores impactos nos seus serviços e produtos adquirindo as seguintes aquisições como: sistema de segurança de biblioteca, novos títulos, assinaturas de jornais, assinaturas digitais, desumidificadores, mobiliários e fomento para realizações de projetos culturais.

4.2.10 **Compra de e-books**

Sabe-se que as aquisições de livros digitais para o acervo das bibliotecas tornaram-se uma tendência diante desse novo cenário, com intuito de atender, além da biblioteca do *Campus* RJ, todas as bibliotecas do SIBi.

Os modelos de negócios transitórios proporcionam alternativas para inclusão de livros digitais nos acervos. Embora o modelo de “Aquisição Perpétua representa familiaridade e conforto aos bibliotecários” (SERRA, 2014 apud SERRA, 2016, p. 109), pois, com orçamento limitado para aquisição de livros, esse tipo de assinatura torna-se mais viável e vantajoso para a instituição, que terá seus livros de forma definitiva em seu acervo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as questões citadas e revisão de literatura, a pesquisa identificou que os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca prof. Eurico de Oliveira Assis precisa passar por mudanças e com isso, uma proposta de um planejamento estratégico. Essa análise demonstra que seus serviços e produtos estão aquém do que o usuário necessita de transformação para que cumpra seu papel institucional. Desencadeando assim, um ambiente qualificado para os usuários na biblioteca.

Dentre os problemas citados na pesquisa, a falta de um sistema de gerenciamento de acervo que atenda as necessidades informacionais dos usuários requer uma atenção maior pela Coordenação Geral de Biblioteca em conjunto com a Reitoria.

Outro destaque, é a infraestrutura da biblioteca que precisa de um novo local, com espaços adequados, equipamentos (ar-condicionado, umidificadores, computadores, impressoras); reformulação do quadro de energia elétrica; acessibilidade adequada com que asseguram uma boa estrutura, garantindo um ambiente satisfatório para quem frequenta e utiliza os espaços.

Já a falta de investimentos, dinheiro destinado às bibliotecas, impede a biblioteca de ter um sistema de segurança de acervo, coleções atualizadas, um acervo digital e a capacitação dos servidores. A falta de recursos financeiros é um agravante que as instituições da educação estão vivenciando já algum tempo, sem perspectivas de uma solução.

Porém, os gestores, com seus conhecimentos e habilidades políticas poderão realizar projetos para que se possam garantir recursos financeiros, mantendo assim a qualidade e a prática da gestão nas instituições, com foco nas bibliotecas.

A proposta estratégica dessa pesquisa é auxiliar às atividades de ensino, pesquisa e extensão e como missão de colaboração da formação profissional e humana, por meio de uma aprendizagem inclusiva e de qualidade promovendo o incentivo à leitura, contribuindo para o ensino e aprendizagem. E também, regulamentar as atividades e rotinas de serviços para as bibliotecas do IFRJ a fim de garantir melhor desempenho de suas atividades.

Enfim, acredita-se que este estudo possa proporcionar um legado ao tema, não somente a Biblioteca Prof. Eurico de Oliveira Assis – CRJ, como também, um alerta para as outras bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas do IFRJ – SIBi.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 162. 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>. Acesso em: 31 ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410**: Instalação elétrica de baixa tensão. Rio de Janeiro. 209 p. 2014. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/jeangaldino/disciplinas/2015.1/instalacoes-eletricas/nbr-5410>. Acesso em: 5 out. 2020.

BANDEIRA, Mariana. **Contexto teórico e empírico**: a revisão da literatura. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/>. Acesso em: 23 set. 2020.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Planejamento Estratégico: uma análise metodológica. **Inf. Inf.**, Londrina, v.2, n.1, p.29-44, jan./jun. 1997.

BRASIL. **Instrução Normativa n.º 04, de 12 de novembro de 2014.** Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_25951650_INSTRUCAO_NORMATIVA_N_4_DE_11_DE_SETE_MBRO_DE_2014.aspx. Acesso em: 1 out. 2020.

BRASIL, **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2002.** Institui a política nacional do livro. Brasília, DF: 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/753.htm. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, 98 Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 13 set. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em 20 set. 2020.

BRYSON, John M. Strategic planning for public and nonprofit organizations: a guide to strengthening and sustaining organizational achievement. *In: An effective strategic planning approach for public and nonprofit organizations*. London : Jossey - Bass, 1989. 117p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas:** uma abordagem contingencial. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COUTINHO, J. F. P. **Padrões de qualidade para bibliotecas universitárias:** um estudo na biblioteca UNIPBFPB. 2011. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2011.

ESTRADA, Rolando Ruan Soliz; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. A eficiência e a eficácia da gestão estratégico: do planejamento estratégico à mudança organizacional. **Revista de Ciências da Administração**, v.9, n.19, p. 147-178, set./dez. 2007.

FERREIRA, F.N.F, ARAÚJO, M.T. **Política de Segurança da Informação:** guia prático para elaboração e implementação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão; TORQUATO, Lehy Chung Baik. Cenário pós-implantação do software Koha no Colégio Pedro II. **Revista Conhecimento em ação.** v.2, n.2 - jul-dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/13652>. Acesso em: 2 out. 2020.

FONTAN, Ivonilton Alves. **DO CTQI ao IFRJ:** a história completa. [s.n.]: Teresópolis – RJ, 2011. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/node/22>. Acesso em: 3 out. 2020.

- GURGEL, Claudio Roberto M. **Planejamento estratégico das atividades municipais**. Rio de Janeiro: FGV, [199?]. Apostila Escola Pós-Graduação em Economia.
- HOBROCK, Brice G. Creating your library's future through effective strategic planning. **Journal of Library Administration**, v.14, n.2, p.37-57, 1991.
- JOHNSON, Heather. **Planejamento estratégico em bibliotecas modernas**. Tradução Ligia Maria Moreira Sumon. Belo Horizonte: [s.n.], 1997.
- LANCASTER, F. W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha Mendonça. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- MESSEDER, J. E. C. Recursos humanos e transformação social: onde se encontram os desafios? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 49-61, ago./out. 1989.
- MORRIS, C.; SILBERT, L. Acquiring e-books. *In*: S. Polanka (ed.), No shelf required: ebooks in libraries [Kindle version] (cap. 6). Chicago, IL: American Library Association, 2011.
- NUNES, M. M. de S. M. **A biblioteca pública universitária, acessibilidade e pessoas com deficiências físicas**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão Universitária)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, G. D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017.
- ROWLEY, J. E. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002.
- SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. et al. Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. **Folha de rosto em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 4, n. 1, p. 45-56, jan./jun., 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/51776>. Acesso em: 4 out. 2020.
- SEMANA DE QUÍMICA, 28., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis, 2008. Tema: 200 anos de progresso em Educação, Ciência e Tecnologia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CEFETE-Q-RIO, 2008.
- SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. da. Livros digitais licenciados e os modelos de negócios transitórios. *In*: **PRISMA.COM**, v. 32, 2016, p. 105-126.
- SERRA, L.G. **Livro digital e bibliotecas**. São Paulo, SP: FGV, 2014.

TAMASHIRO, Marcelle do N. S. **Acessibilidade arquitetônica sob o prisma da biblioteca escolar do IFRJ – Campus Rio de Janeiro**: a garantia da igualdade na diversidade. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

VALE, E.A. FERRARI, A.C. ANDRADE, D.C. Porque o livre acesso às estantes? **R. Biblio.** Brasil, v. 20, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 1996.

WEITZEL, S. da R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, 179-190, set/dez, 2012.

WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.